



PCP

O Bugio



Boletim do Sector de Empresas de Oeiras • Novembro 2014

25 NOV. DE MOSCAVIDE A S. BENTO MARCHA NACIONAL da CGTP



LISBOA:

6h30 - Moscavide

9h30 - Campo das cebolas

DERROTAR O GOVERNO!

Cinco meses após a "saída da troika", não há sinais de abrandamento dos sacrifícios, precisamente o contrário. Este governo continua a sua missão de dismantelamento da economia portuguesa ao serviço dos grandes monopólios. O suposto "alívio da carga fiscal" que deveria constar da proposta de Orçamento de Estado para 2015 não passa de uma ficção obscena. O que espera os portugueses neste ano é mais do mesmo:

- Novo agravamento da carga fiscal sobre trabalhadores e pensionistas.
- Benesses aos grandes grupos económicos: Redução de IRC, pagamento de PPPs, SWAPs e juros de empréstimos e injeções de capital público na banca privada.
- Venda ao desbarato do nosso património aos grupos financeiros internacionais.

PÔR FIM À POLITICA DE DIREITA

Entretanto, com o pretexto da crise, tudo se torna possível. Como se pode constatar pelos vários casos que denunciamos nesta edição, destrói-se emprego condigno e com direitos para contratar estagiários ou externos sem quaisquer condições. Torna-se vulgar o trabalho sub-contratado. Regressam formas de exploração que se pensavam há muito extintas, como o trabalho à jorna. É preciso dizer basta.

- A dívida pública continua a crescer.
- Os juros da dívida vão continuar a aumentar.
- O retrocesso económico e social de Portugal não tem precedentes desde o fim da ditadura.
- A pobreza, o desemprego e a emigração estão em valores inéditos em democracia.

Estes sacrifícios apenas serviram a oligarquia financeira que dita as políticas económicas a partir de Bruxelas. Ao contrário do que diz a máquina de propaganda do governo, este não é o único caminho possível. Outra solução é possível e absolutamente necessária! Só através da luta será possível inverter este rumo.

Dia 25 de Novembro não fiques em casa. Vem fazer ouvir a tua voz!

EFACEC muda de instalações

Trabalhadores temem perder condições que viam asseguradas no edifício de Carnaxide

Pag. 2

ISQ "mudanças" no ano 2014

Estima-se que a actual administração já tenha rescindido com cerca 300 trabalhadores.

Pag. 2

INIAV perde relevância

O instituto passa por um período de descapitalização e descaracterização grave.

Pag. 3



Mudança de instalações de Carnaxide para o Lagoas Park **TRABALHADORES DA EFACEC NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS, AMEAÇAM CONTINUAR A SUA LUTA!**

Os trabalhadores da Efacec continuam insatisfeitos e em protesto contra a administração da empresa por esta não aceitar as reivindicações da Comissão de Trabalhadores.

A posição tomada pela empresa para compensar os gastos suplementares que os funcionários terão de assumir na sequência da transferência das actuais instalações, em Carnaxide, para o Lagoas Park, em Oeiras, não satisfazem a maioria dos colaboradores da empresa, suscitando desta forma um enorme desconforto e desmotivação nos mesmos, pelos graves prejuízos que terão na suas vidas com o acréscimo dos custos indirectos, diga-se gasolinas, portagens, distância e estacionamento bem como o tempo a mais em deslocação, tendo em consideração o excessivo tráfego ao qual o

complexo empresarial do Lagoas Park está sujeito em horas de ponta. A comissão de trabalhadores continua aberta a um diálogo por forma a negociar a posição da empresa face ao cenário atual, que coloca a grande maioria dos trabalhadores numa situação bastante desfavorável em relação ao período em que desempenharam funções no pólo de Carnaxide.

Não havendo flexibilidade por parte da administração relativamente às várias tentativas de sensibilização por parte dos trabalhadores e da comissão de trabalhadores face aos prejuízos a que os mesmos ficam expostos com esta transferência, os trabalhadores ameaçam seguir com acções judiciais contra a administração da empresa em defesa de suas posições.

2014 ano de mudanças no ISQ **CLIMA DE MEDO E DE PRESSÃO SOBRE OS TRABALHADORES DO ISQ**

Para o Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ), 2014 foi ano de mudança na administração, fica com uma maioria que não sente a casa, esquece como ela nasceu e como foi crescendo e ganhando prestígio, estando a transformar esta grande empresa, com cerca de 1000 trabalhadores, numa manta de retalhos, cortada a seu belo prazer.

- Despede “amigavelmente”.
- Pessoal, com 10 anos e mais de casa, em que cessam contrato a termo incerto, dando como desculpa, que finalmente o pico de trabalho baixou.
- Ameaça... "se não aceitares, fazemos-te a cama de outra forma..."
- Ameaça... gritando que a “avaliação de desempenho foi favorecida por motivos alheios ao trabalho”.
- Levam ao desespero e à baixa por motivos psicológicos.
- Contratam por metade do preço e sem direitos.
- Retiram-se direitos, baixa-se o valor das ajudas de custo.
- Transfere trabalhadores para outras empresas (criadas à pressa) sem garantias de salvaguarda dos seus direitos.
- Aos que resistem, retiram-se os meios de deslocação que há muito existiam e aos poucos as restantes ferramentas de trabalho: viaturas, computadores, telemóveis.
- Os que sofreram acidentes de trabalho, deitam-se fora como matéria descartável.
- Fomentam a desigualdade e a divisão.

Cada trabalhador deve defender o seu posto de trabalho. Apelamos à indignação e solidariedade com todos os colegas que já foram escolhidos para sair, (estima-se já um total de 300 trabalhadores). **Chegou a hora de dizer basta.**

AS APREENSÕES DOS TRABALHADORES E A PERDA DE RELEVÂNCIA **O INIAV PERDE RELEVÂNCIA**

São muitas as apreensões dos trabalhadores quanto ao futuro do INIAV e o seu próprio, no quadro de uma Instituição que tem vindo a ser descapitalizada e descaracterizada na sua essência. Sem sermos exaustivos, indicamos brevemente algumas questões sentidas pelos trabalhadores e que podem dar pistas para compreender a situação que ali se vive.

Apesar da abertura manifestada pelo presidente do Conselho Diretivo relativamente à possibilidade de aceitação do horário de trabalho de 35 horas semanais, que constava da proposta sindical de ACEEP apresentada pelo STFPSSRA, a mesma não foi aceite, facto que penaliza fortemente os trabalhadores, em particular os que foram deslocados do seu local de trabalho anterior, a muitos quilómetros de distância de Oeiras, dificultando mais ainda o seu já penoso quotidiano.

Uma parte importante da actividade do Instituto é posta em causa diariamente por entraves de funcionamento de natureza burocrático-administrativa, em que podem identificar-se componentes que têm origem na lei dos compromissos, mas igualmente outros que derivam da excessiva centralização de procedimentos na sede, em Oeiras, sendo muito difícil executar projectos, com a consequente desmotivação de investigadores e trabalhadores em geral, perda de parceiros, competências e áreas de intervenção. A decrepitude dos carros de serviço da instituição, por exemplo, imprescindíveis ao desempenho das funções que lhes estão cometidas, contrasta com a exigência de manutenção de múltiplos ensaios de campo, obrigando muitas vezes a que sejam os próprios trabalhadores a custear deslocações oficiais, que só o elevado sentido de responsabilidade daqueles tem assegurado.

Continua a viver-se um quadro de inobservância de medidas e procedimentos básicos de segurança e higiene no trabalho (elevadores imobilizados, obrigando a transporte de amostras, equipamentos pesados e produtos perigosos por escadas, para já não falar no transporte de pessoas portadoras de deficiência, extintores de incêndio generalizadamente fora do prazo de validade, inexistência de gabinete de medicina do trabalho, para citar apenas alguns exemplos). A aposentação massiva de investigadores, técnicos e outro pessoal, a ausência de contratação dos chamados impropriamente bolséis (uma vez que muitos satisfazem necessidades permanentes dos serviços), a par do afastamento quase generalizado dos investigadores contratados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia

são também fatores de diminuição da capacidade da instituição se renovar e responder aos propalados desafios de modernização do sector agro-florestal e de produção animal.

Teme-se assim que uma instituição outrora viva e interveniente venha a tornar-se amorfa e irrelevante na sua esfera de atuação privilegiada — a investigação agrária ao serviço dos agricultores do país, retirando-lhe credibilidade junto de clientes que passam a utilizar os serviços de instituições particulares sem que fique garantida a isenção e independência de resultados na prestação dos seus serviços. Isto apesar das elevadas metas que continuam a ser apregoadas pelos dirigentes, fazendo tábua rasa das críticas e alertas que em diversas ocasiões lhes têm sido endereçados pelos trabalhadores.

Teme-se assim que uma instituição outrora viva e interveniente venha a tornar-se amorfa e irrelevante na sua esfera de atuação privilegiada — a investigação agrária ao serviço dos agricultores

AUMENTO
GERAL DOS SALÁRIOS

LUTA

13 NOV. Dia Nacional
Indignação, Acção e Luta



SEDA IBERICA

GREVE À 1ª HORA DE CADA TURNO

Os trabalhadores da Seda Ibérica fizeram greve à primeira hora de trabalho de cada turno, no dia 13 de Novembro, inserido na acção nacional da CGPT. Houve uma adesão expressiva, foi uma greve contra os aumentos de impostos e em defesa da contratação colectiva mas, demonstra também força reivindicativa dos trabalhadores da Seda Ibérica na defesa de aumentos salariais e na defesa do acordo dos gráficos no que diz respeito aos subsídios.

EUREST

CONCENTRAÇÃO EM FRENTE À SEDE.

No passado dia 13 novembro foi acalorado e combativo o protesto de várias dezenas de trabalhadoras da Eurest vindas de vários pontos do país, à porta da sede da empresa. Estas trabalhadoras reclamam por aumentos nos salários que não vêm aumentados há mais de 6 anos.



Trabalhadores da administração local

INGERÊNCIA DO GOVERNO FAZ RECUAR A CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS NO ACORDO ASSINADO COM OS TRABALHADORES



A Câmara Municipal de Oeiras, alegando que o ACEEP assinado com o STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, em 2014, por manifesta ingerência do Governo, não se encontra publicado e em vigor, cedeu à chantagem do Secretário de Estado da Administração Pública, ao repescar, no passado, o Acordo Coletivo de Carreiras Gerais (ACT nº 1/2009) e o ACEEP nº7/2010 (assinado pela CMO e os SINTAP/STE).

A situação é grave, pois estes dois acordos anteriores são menos favoráveis aos trabalhadores, que os assinados em 2014, por conterem, no seu articulado, a adaptabilidade, que permite à entidade empregadora estabelecer uma jornada de trabalho de 45 horas semanais, desde que “circunstâncias relevantes” o justifiquem. Pode ser o início da arbitrariedade!

É necessária a firme oposição dos trabalhadores da CMO a este retrocesso.

Existindo autonomia do Poder Local, consagrada na Lei, exige-se, desde já, o final da intromissão do Secretário de Estado numa questão que à CMO e aos seus trabalhadores diz respeito, e à autarquia, que faça valer o seu estatuto sem medo, uma vez que negociou e assinou este ano um ACEEP com o STAL, de boa-fé. Ou não?

5 razões para aderir ao Partido Comunista Português

Este é o teu Partido! O Partido que defende nos locais de trabalho o aumento do teu salário, o teu direito ao tempo de descanso, o teu direito a um contrato de trabalho efectivo .

O Partido que defende que a escola deve ser gratuita e para todos (isso inclui os teus filhos, irmãos, familiares).

O Partido que defende na Assembleia da República que se baixem as rendas, o preço da água, da luz, do gás, da gasolina, um sistema nacional de saúde geral, universal e gratuito.

O Partido que defende nas autarquias melhores transportes públicos, melhores acessos, o direito ao desporto e o movimento associativo.

O Partido que defende que vivas sem ser acontar tostões, que possas ir ao teatro, ao cinema, ao futebol. Que sejas tu a decidir da tua vida e não a tua falta de tempo ou de dinheiro. Não é uma vida melhor que queres?

O PCP luta todos os dias para que tenhamos uma vida melhor. Junta-te à luta, junta-te ao PCP!

1 Porque é o Partido de todos os trabalhadores, que defende os seus interesses e organiza a sua luta.

2 Porque é o Partido que tem um projecto e um programa para garantir um futuro melhor para os trabalhadores e o país.

3 Porque é o Partido que está contigo na defesa dos teus direitos todos os dias: no teu local de trabalho, no teu bairro, na tua cidade, na Assembleia da República.

4 Porque é o Partido que defende a Constituição da República Portuguesa e os Valores de Abril nela consagrados.

5 Porque não “dizemos uma coisa hoje e outra amanhã”, não faltamos à palavra dada. Porque é o Partido dos que não se vendem, o Partido que não cede a pressões e chantagens. Porque os partidos não são todos iguais



Recorta e envia para: Partido Comunista Português • Rua Ernesto da Silva, 107 • 1495 - 057 Algés

FICHA PARA CONTACTO

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO-POSTAL _____

TELEFONE _____

E-MAIL _____

Se pretendes aderir ou colaborar com o PCP, preenche os seguintes dados os quais nos permitirão contactar-te